

Image not found

<https://lirica-medievale-romanza.let.uniroma1.it/sites/all/themes/business/logo.png>

Published on *Lirica Medievale Romanza* (<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it>)

Home > GIL PERES CONDE > EDIZIONE > Assy and'eu por serviço que fiz > Tradizione manoscritta

Tradizione manoscritta

- letto 755 volte

CANZONIERE B

- letto 509 volte

Riproduzione fotografica

Image not found
https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/B_1530_1.jpg



Image not found

https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/B_1530_2.jpg



- letto 344 volte

Edizione diplomatica

Image not found
https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/lmr_1_1.jpg

Image not found
https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/lmr_2_1.jpg

Assy andeu. por seruico q(ue) fiz
A senhor q(ue) me no(n) q(ue)r fazer be(n)
Pero senhor e q(ue) toda quel be(n)
Do mu(n)do sabe q(ue) hi fiz
Seruice no(n) possauer seu amor
Assy andeu cadadia peor
Por q(ue) mi no(n) faz amor
Ne(n) mho diz

Assy a(n)deu. endeuidando que(n)
Mho no(n) gradece ne(n) mho q(ue)r cobrar
Posso melhor e todestey co(n) que(n)
Faleu edigolhas coytas q(ue) ey
Assy andeu como nu(n)ca andey
E no(n) mi fala. ne(n) da p(or) mi re(n)

Assy andeu meu te(m)po p(er)dendi
Pero tenho q(ue)o p(er)ço por prez
E por senhor do mu(n)do mays de prez
Perco p(re)ce tenho q(ue) perdy
Seu conheçer coutra]mi[
Mi eporen

Assy andeu. q(ue) u(er)gonça ey
Delho dizer eu.
Ne(n) outre(n) pormi(n)

Assy andeu. atendendo seu be(n)
Por qua(n)to mal. por seu amor soffry

- letto 438 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

	I
Assy andeu. por seruico q(ue) fiz A senhor q(ue) me no(n) q(ue)r fazer be(n) Pero senhor e q(ue) toda quel be(n) Do mu(n)do sabe q(ue) hi fiz Seruice no(n) possauer seu amor Assy andeu cadadia peor Por q(ue) mi no(n) faz amor Ne(n) mho diz	Assy and?eu por servico que fiz a senhor que me non quer fazer ben; pero senhor é que tod?aquei ben do mundo sabe que hi fiz servic?e non poss?aver seu amor. Assy and?eu cada dia peor, porque mi non faz amor nen mh o diz.
	II
Assy a(n)deu. endeuidando que(n) Mho no(n) gradece ne(n) mho q(ue)r cobrar Posso melhor e todestey co(n) que(n) Faleu edigolhas coyta q(ue) ey Assy andeu como nu(n)ca andey E no(n) mi fala. ne(n) da p(or) mi re(n)	Assy and?eu endeuidando quen mh o non gradece nen mh o quer cobrar; posso melhor; e tod?est?ey con quen fal?eu e digo-lh?as coyta que ey. Assy and?eu como nunca andey, e non mi fala nen dá por mi ren.
	III
Assy andeu meu te(m)po p(er)dendi Pero tenho q(ue)o p(er)ço por prez E por senhor do mu(n)do mays de prez Perco p(re)ce tenho q(ue) perdy Seu conheçer coutra]mi[Mi eporen Assy andeu. q(ue) u(er)gonça ey Delho dizer eu. Ne(n) outre(n) pormi(n)	Assy and?eu meu tempo perdend?i, pero tenho que o perço por prez e por senhor do mundo mays de prez; perco prec?e tenho que perdy seu conheçer coutra mi; e poren assy and?eu, que vergonça ey de lho dizer eu nen outren por min.
	IV
Assy andeu. atendendo seu be(n) Por qua(n)to mal. por seu amor soffry	Assy and?eu atendendo seu ben, por quanto mal por seu amor soffry.

- letto 490 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911
CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/tradizione-manoscritta-538>